

AS MULTIMODALIDADES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA E A INTERFACE COM O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DA TEMÁTICA DO FEUDALISMO¹

THE MULTIMODALITIES IN THE DIDACTIC BOOKS OF HISTORY AND THE INTERFACE WITH THE TEACHING OF GEOGRAPHY ON THE FEUDALISM THEME

Augusto Russini² e Elsbeth Léia Spode Becker³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo realizar uma descrição de caráter reflexivo, a partir de pesquisas bibliográficas, sobre a presença das multimodalidades nos livros didáticos de História para os Anos Finais do Ensino Fundamental. Para tanto, foi escolhido o tema feudalismo para posteriormente estabelecer sinergias entre o ensino de História e Geografia com uma perspectiva interdisciplinar que contribua na formação crítica dos estudantes. A partir destes pressupostos, os estudantes tornam-se conscientes do seu papel como agentes transformadores da realidade, entrelaçando o espaço geográfico e os processos históricos. Nesse sentido, as multimodalidades, permitem à escola aproximar-se dos estudantes contemporâneos, engajando-os no processo de ensino-aprendizagem, pois valorizam a combinação de textos verbais e textos visuais numa lógica circunjacente com a velocidade das informações disponíveis na sociedade atual.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem, imagem, interdisciplinaridade, texto.

ABSTRACT

This article aims to provide a reflective description using bibliographical research on the presence of multimodalities in the textbooks of History for the final years of Elementary School, within the theme of feudalism. The objective is also to establish synergies between the teaching of History and Geography for promoting interdisciplinarity and to promote a critical mind for students. These conditions may allow students to their role as transforming agents of reality, intertwining geographic space with historical processes. In this sense, multimodalities enable schools to approach contemporary students by engaging them in the teaching-learning process, as it values the combination of verbal and visual texts in compatible to the speed of information available in current society

Keywords: teaching-learning, image, interdisciplinarity, text.

¹ Pesquisa desenvolvida no Grupo de Pesquisa: Ensino e Formação Docente. Linha de Pesquisa: ensino e práticas docentes.

² Aluno do Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens - Universidade Franciscana. E-mail: augustorussini.sm@gmail.com

³ Orientadora. Professora Adjunta III no Mestrado em Ensino de Humanidades e Linguagens - Universidade Franciscana. E-mail: elsbeth.geo@gmail.com

INTRODUÇÃO

Aproximar a escola do estudante requer, nos dias atuais, novas práticas pedagógicas. Inúmeras são as possibilidades, pois vivemos num tempo caracterizado por diversos avanços tecnológicos e comunicacionais que encurtam distâncias e permitem acompanhar os acontecimentos em tempo real. Nos bastidores desse cenário, emergem a utilização de textos multimodais como possibilidades de responder os anseios do estudante contemporâneo.

Nessa lógica, os textos multimodais tornam-se recursos didáticos relevantes para o professor construir um ambiente educacional favorável e atrativo ao processo de ensino-aprendizagem, pois valorizam a inter-relação entre o texto verbal e as imagens, o hipertexto, as histórias em quadrinhos, entre outras alternativas, numa perspectiva de interação entre o estudante, o professor e o texto. Percebe-se, neste contexto, que os livros didáticos trazem em sua estrutura uma valiosa interação entre textos verbais e textos visuais⁴ tornando-se, desde que utilizado como um “disparador” para discussões e não como um fim, um aliado na prática pedagógica.

Nessa conjuntura, os livros didáticos de História apresentam uma grande variedade de textos visuais combinados com textos verbais que auxiliam os estudantes a compreenderem os acontecimentos históricos e construir relações com o tempo presente. Contudo, faz-se necessário ultrapassar os limites da fragmentação do conhecimento, ou como salienta Morin (2003, p. 15), a necessidade de contextualizar os saberes

na escola primária nos ensinam a isolar os objetos (de seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de conhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor, e não a recompor; e a eliminar tudo que causa desordens ou contradições em nosso entendimento.

Nessa lógica, o artigo discorre sobre as possibilidades das multimodalidades nos livros didáticos de História para os anos finais do Ensino Fundamental sobre o tema feudalismo e estabelecer vínculos com o componente curricular de Geografia. Ao abordar o tema do feudalismo trabalhado em História com Geografia promove-se no ambiente escolar a multidisciplinaridade, que conforme assinala Fazenda (2011, p. 73), trata-se de “uma colaboração existente entre disciplinas diversas [...]. Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando a um enriquecimento mútuo”.

Na mesma linha de pensamento de Fazenda (2011), Castrogiovanni et al. (2011) salientam que a prática docente de Geografia voltada à construção do conhecimento desencadeia processos de compreensão do mundo, considerando o espaço produzido pelos homens ao longo de suas vidas e opor-

⁴ Textos visuais comportam imagens com significações que são concebidas a partir da interação texto (imagem) /leitor/ contexto. Nesse sentido, as imagens são constituídas pelo intuito do autor, pela estrutura e pelo seu conteúdo, logo, o procedimento de leitura ocorre através da interação do leitor com seus conhecimentos prévios; a imagem com os objetivos do autor; e o contexto no qual está inserida (PIETROFORTE, 2010).

tuniza aos alunos a capacidade de se entenderem como sujeitos históricos. Esse encadeamento ocorre devido aos componentes curriculares de Geografia e História combinarem conhecimentos temáticos de suas áreas de conhecimento com a prática docente.

Dessa forma, ampliar as possibilidades de estudo de uma determinada temática, no caso em questão o feudalismo, a escola desenvolve o que Morin (2003, p. 15) denomina de conhecimento pertinente

capaz de situar qualquer informação em seu contexto e, se possível, no conjunto em que está inscrita. Podemos dizer até que o conhecimento progride não tanto por sofisticação, formalização e abstração, mas, principalmente, pela capacidade de contextualizar e englobar.

Assim, fez-se uma descrição, reflexiva, das multimodalidades presentes nos livros didáticos de História para os anos finais do Ensino Fundamental, dentro do tema feudalismo, e como estabelecer sinergias entre o ensino de História e Geografia com vistas a formar estudantes críticos e conscientes do seu papel como agentes transformadores da realidade, entrelaçando o espaço geográfico com os processos históricos.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

As multimodalidades estão diretamente ligadas ao ensino, aos recursos didáticos e, especialmente, ao livro didático e, nesse sentido, é importante abordar as multimodalidades trazendo aportes teóricos e conceituais e sua relação e função como recurso didático.

Igualmente significativo é abordar os recursos didáticos multimodais nos livros de Geografia e História e sua relevância recomendada por pesquisadores e professores autores. Assim, a fundamentação teórica foi organizada em duas seções: ‘As multimodalidades e os recursos didáticos’; e ‘Recursos didáticos multimodais nos livros didáticos de Geografia e História’.

AS MULTIMODALIDADES E OS RECURSOS DIDÁTICOS

A presença de recursos didáticos que valorizam as multimodalidades está inserida na escola, contudo como ainda temos uma herança de ensino consolidada na modernidade e alicerçada na fragmentação dos saberes em disciplinas estanques, resta, conforme Silva (2008, p. 1), refletir “como esses recursos são de fato explorados pelo seu caráter multimodal”.

Nessa perspectiva, Rojo (2012, p. 11), sinaliza para a “necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos”. A temática dos multiletramentos no ensino remonta a um colóquio realizado em 1996, em Nova Londres (EUA), pelo Grupo de Nova Londres⁵ (GNL) que resultou num manifesto intitulado

⁵ Grupo de Nova Londres (GNL): trata-se de um grupo de pesquisadores de letramentos reunidos na cidade de Nova Londres, Connecticut nos Estados Unidos, composto por Courtney Cazden, Bill Cope, Mary Kalantzis, Norman Fairclough, Jim Gee, Gunter Kress, Alan e Carmen Luke, Sara Michaels e Martin Nakata (ROJO, 2012).

Pedagogy of Multiliteracies - Designing Social Futures. Nesse manifesto, o GNL sinalizava para a escola considerar, em sua prática, a multiplicidade de letramentos e culturas disponíveis, lembrando que nesse momento histórico houve uma grande disseminação das tecnologias da informação e comunicação, conhecidas como TICS (ROJO, 2012).

Para Rojo (2012, p. 13), na atualidade, faz-se necessário distinguir “letramentos múltiplos” de “multiletramentos”. Os letramentos múltiplos nada mais são que a quantidade de recursos, ou práticas letradas disponíveis na sociedade, já, os multiletramentos, de acordo com Rojo (2012),

apontam para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica (p. 13).

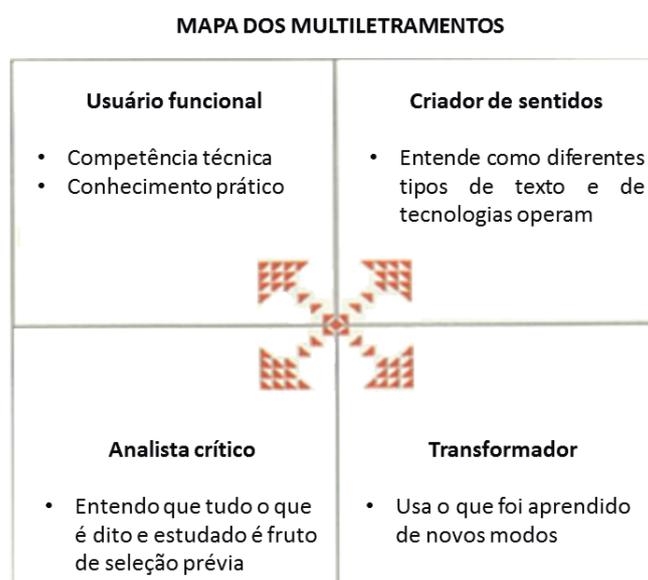
Os multiletramentos, portanto, contemplam a multiculturalidade associada à pluralidade de textos. Tem-se, dessa forma, o hibridismo, pois os textos contemplam uma diversidade de letramentos e de conhecimentos, sejam de cunho popular ou erudito. Nessa perspectiva, proliferam os mais variados tipos de textos, os quais, por sua vez, passam a constituir o universo social e também escolar.

Rojo (2012, p. 16), sinaliza que, no momento presente, os educadores assumam uma “nova ética” fundamentada no diálogo e menos em certezas construídas ao longo da modernidade e uma “nova estética” em que o educador passe a respeitar os padrões estéticos do outro. Nesse ínterim, os textos contemporâneos para Rojo (2012, p. 19), são “compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar”. Por conseguinte, multimodalidades são textos que constituem ou exigem multiletramentos para sua compreensão e, assim, compor o ensino híbrido.

Os textos compostos por multiletramentos apresentam alguns traços em comum, pois, em sua maioria, são interativos e colaborativos, não estão presos em relações de poder e são híbridos (ROJO, 2012). São estes os textos disponíveis aos estudantes na sociedade e saber escrever, ler e compreender os multiletramentos torna-se imprescindível no fazer pedagógico, não por meio da regulamentação, impondo regras ao uso, mas sim pela valorização de suas potencialidades de pesquisa, de conexão com a complexidade configurando um cenário propício à construção do conhecimento.

Em relação à prática da pedagogia dos multiletramentos, Rojo (2012, p. 29) apresenta o “mapa dos multiletramentos” (Figura 1) desenvolvido pelo GNL. Em linhas gerais, trata-se de um diagrama que visa a formar um estudante funcional frente aos textos contemporâneos, contemplando, em suas fases, ou quadrantes a análise crítica (seleção prévia do texto), a criação de sentido (entender o texto e a tecnologia utilizados em sua elaboração), a transformação (utilização do texto na vida social) e, finalmente, a funcionalidade do estudante, que pode ser entendida como a competência para a utilização prática do texto (ROJO, 2012).

Figura 1 - Mapa dos multiletramentos apresentado por Rojo (2012).



Adaptado de DECS & UniSA, 2006

Fonte: Rojo (2012, p. 29).

A interdependência dessas fases/quadrantes (que compõem o mapa dos multiletramentos) desloca o estudante do papel de mero receptor de informações, apático e estático frente a um conhecimento já construído, para um estudante ativo, crítico e capaz de construir novos conhecimentos. Essa postura permite a escola aproximar-se da sociedade contemporânea, que se ressignifica a todo instante. E, neste sentido, torna-se urgente compreender a História no espaço e a Geografia no tempo e no contexto das múltiplas linguagens ou, como coloca Rojo (2013), das linguagens líquidas, das criações conjugadas e da aprendizagem colaborativa. Para isso, é indispensável ressaltar a abordagem dos multiletramentos e da multimodalidade nas disciplinas nos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica como fonte de aprendizagem sobre o mundo contemporâneo.

A partir destes pressupostos, a prática docente de Geografia e História que busca romper com a transmissão de conceitos de forma acabada e tornar o estudante um construtor de conhecimento necessita observar criticamente a utilização dos livros didáticos. Os livros didáticos nas aulas podem significar a manutenção de um *status quo* ou a abertura a um processo de ensino híbrido e a interação do estudante com o conhecimento, pois muitos valorizam o uso de textos visuais concomitante com textos verbais permitindo contextualizar os saberes.

Cabe ressaltar que quando se fala/escreve sobre linguagem híbrida, segundo Rojo (2013), refere-se àquela que é multimodal, ou seja, mescla múltiplas linguagens, isto é, o mapa, o texto, a imagem, o som. Essa “nova” forma de linguagem é marcada por um processo de *desterritorialização* e de *descoleção*, onde cada pessoa pode fazer sua própria coleção e se manifestar, opinar e/ou influenciar pessoal e digitalmente, por meio de múltiplas linguagens, em especial, pelas novas tecnologias, independente do lugar do mundo em que se encontre e da cultura que a envolve (ROJO, 2013).

Portanto, essa perspectiva híbrida do ensino de Geografia e de História emerge como uma nova fonte de debate que merece atenção e envolvimento dos pesquisadores voltados às metodologias de ensino da área, especialmente, no que tange ao ensino híbrido. Ensino híbrido, ainda, significa:

[...] misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com as mobilidades e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes (MORAN, 2015, p. 27).

Os recursos didáticos multimodais nos livros didáticos de Geografia e História, associadas ou não, a outros recursos e infraestruturas escolares como *softwares* permitem ensinar e aprender sobre a realidade de formas diversas, criativas e com inovação pedagógica. Por outro lado, a linguagem líquida e híbrida dos livros, dos mapas, dos vídeos e dos aplicativos na contemporaneidade, possibilita ao indivíduo (e ao aluno) se tornar leitor-autor desses produtos independente do espaço geográfico ou do período histórico do fenômeno a ser estudado.

RECURSOS DIDÁTICOS MULTIMODAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

A utilização de livros didáticos na Educação Básica tem sido um assunto recorrente nos meios acadêmicos e na prática dos professores nos dias atuais. Nesta perspectiva, Alvim (2009, p. 1), salienta que o material disponibilizado para as escolas é “compreendido sob diferentes óticas: ora como veiculador e perpetuador de ideologias dominantes, ora como objeto limitador da autonomia e da criatividade docentes, ora como instrumento pedagógico de apoio ao professor”.

Independentemente dos posicionamentos contrários ou favoráveis à sua utilização na escola, é fato que sua presença é recorrente nas aulas de Geografia e História. Cabe ao docente à realização de uma análise crítica sob a forma de utilização, bem como relacioná-lo ao contexto de sua aplicação, respeitando as particularidades dos estudantes e as atuais teorias de aprendizagem (SCHMIDT; CAINELLI, 2004).

Schmidt e Cainelli (2004, p. 137), indicam que o emprego dos livros didáticos pelos professores no processo de ensino-aprendizagem pode assumir significados diversos como apresentar um “conhecimento que não tem nenhum sentido para o aluno, até a possibilidade de trabalhar conhecimentos que contribuem para sua formação mais crítica e consciente, pois há estreita relação com suas experiências e sua realidade”. Evidencia-se que os livros didáticos na conjuntura atual, apontam para uma relação de proximidade com o estudante, apresentado uma significativa transformação em sua

estrutura combinando diferentes recursos textuais, como texto verbal, uso de documentos, reportagens jornalísticas, infográficos e textos visuais.

Ocorre, portanto, uma ruptura com a concepção que somente a leitura e a escrita seriam capazes de permitir o acesso ao conhecimento histórico e geográfico. Esse processo decorre devido aos avanços advindos da revolução técnico-científico-informacional, onde a comunicação assume uma dimensão da instantaneidade configurando um mundo multicultural e repleto de textos multimodais (GIRÃO; LIMA, 2013).

As transformações nos livros didáticos datam os anos 1960 e 1970, quando paulatinamente o texto em preto e branco vai incorporado cores amarronzadas, avermelhadas e novos formatos de letras, simultaneamente ao uso das imagens, que surgiam ainda tímidas em pequenos espaços, ou como introdução de capítulos por meio de ilustrações. Nos anos finais da década de 1970 e durante a década de 1980, a indústria cultural associada ao discurso da comunicação influenciam o fazer pedagógico e os livros didáticos passam a contemplar em suas páginas uma variedade de textos visuais, muitas vezes apenas para reforçar o texto verbal (BELMIRO, 2000).

O “novo” modelo de livro didático, que se constitui ainda nos anos 1960 e suas evoluções nas cores, diferentes tipos de letras, e uso de textos visuais é um processo ainda em construção. Nos anos 1990, o uso de textos visuais e a relação aluno-leitor é descrita por Belmiro (2000, p. 22):

Os anos 90 apresentam, pois, refinamento gráfico, um leque enorme de materiais visuais e uma novidade em relação ao período anterior: maior seletividade no uso desses materiais. Depois da poluição visual própria dos setenta, vivemos hoje em dia, um momento de maior e melhor qualidade de coexistência entre linguagem verbal e não verbal nos livros didáticos.

A importância do uso de textos visuais nos livros didáticos, bem como a necessidade de regulamentar seu uso, fazem com que em 1996, no Plano Nacional do Livro Didático, estes aspectos tornem-se critérios de avaliação. De acordo com o Plano Nacional do Livro Didático (BRASIL, 1996, p. 13) os textos visuais

são elementos da maior importância, devendo auxiliar a compreensão e enriquecer a leitura do texto [...] Devem ser adequadas à finalidade para as quais foram elaboradas e, dependendo do objetivo, claras, precisas, de fácil compreensão; mas podem também intrigar, problematizar, convidar a pensar, despertar a curiosidade [...] É importante que o livro recorra a diferentes linguagens visuais.

O Plano Nacional do Livro Didático, nos anos subsequentes mantiveram a importância destinada de textos visuais. Justifica-se essa assertiva, de acordo com os critérios de avaliação dos livros didáticos de História, de acordo Plano Nacional do Livro Didático (BRASIL, 2016a, p. 13), onde a presença destes textos é descrita nos seguintes itens:

j) apresenta ilustrações variadas, quanto a possibilidades de significação, como desenhos, fotografias e reproduções de pinturas; k) apresenta ilustrações que exploram as múltiplas funções

das imagens, de forma a auxiliar o aprendizado do alfabetismo visual e do ensino de História; [...] m) apresenta imagens acompanhadas de atividades de leitura e de interação, sempre que possível referenciadas em sua condição de fonte para a produção do conhecimento histórico.

Os autores dos livros didáticos de Geografia também reconhecem a relevância do uso dos textos visuais. O Plano Nacional do Livro Didático (BRASIL, 2016b, p. 20), no componente curricular de Geografia apresenta como resultados gerais de avaliação a presença textos visuais que

possibilitam a articulação com os conteúdos que exploram as várias funções que as imagens podem exercer no processo educativo, estimulando a curiosidade e mobilizando o estudante para aprendizagens geográficas. [...] O uso das imagens destaca-se pela inserção e apresentação de croquis, cartas e mapas. Muitas coleções trazem a alfabetização cartográfica (leitura, interpretação e construção de mapas) como uma das principais abordagens didático-pedagógicas. Também o uso da reprodução de obras de artistas modernos ou contemporâneos é apresentado como auxiliar ou como principal elemento de análise.

Frente às arguições apresentadas, é importante demonstrar a composição dos livros didáticos de História para os Anos Finais do Ensino Fundamental, abordando o tema ‘feudalismo’ e como essa temática associa os textos verbais com os textos visuais no processo de construção do conhecimento. E, nesse sentido, buscar embasamento para associar o tema feudalismo (ministrado na História) com a localização geográfica e os aspectos naturais da Europa Medieval e contemporânea.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica, no entender de Lima e Mioto (2007, p. 44), é “um procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, especialmente em temas pouco explorados a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas”. Com esse intuito, e por meio da seleção das principais produções sobre as multimodalidades e sua subsequente análise junto aos livros didáticos de História, para os anos finais do Ensino Fundamental e os documentos que regem sua produção e utilização no Brasil, foi proposto uma sinergia entre o ensino de História e Geografia, com vistas a uma atitude interdisciplinar na escola.

A partir destas proposições, o artigo estruturou-se como uma pesquisa bibliográfica com a intenção de fazer uma descrição, reflexiva, sobre a presença das multimodalidades nos livros didáticos de História para os Anos Finais do Ensino Fundamental, dentro da temática do feudalismo, e posteriormente identificar as possibilidades de trabalhar o tema em questão no ensino de História e Geografia. Para tanto, tornou-se necessário revisitar a evolução dos livros didáticos no Brasil, bem como as legislações pertinentes, com destaque para o Plano Nacional do Livro Didático⁶ que

⁶ Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) é destinado a “avaliar e a disponibilizar obras didáticas, pedagógicas e literárias, entre outros materiais de apoio à prática educativa”. Brasil. Ministério da Educação (MEC) PNLD. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>>. Acesso em: 09 maio 2017.

salienta a relevância da presença de textos visuais como estratégias para aperfeiçoar os processos de ensino-aprendizagem. Após percorrido esse itinerário, encaminhou-se uma reflexão sobre o ensino de História e Geografia, sobre a temática do feudalismo, e como essa ação pode contribuir na formação dos estudantes.

Os livros de História utilizados foram do Ensino Fundamental: Piatã História (RIBEIRO; ANASTASIA, 2015); Navegando pela História: poder e conquista, transição do feudalismo para o capitalismo (PANAZZO; VAZ, 2001); Saber e Fazer História (COTRIM; RODRIGUES, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da leitura e avaliação do tema feudalismo nos três livros de História do Ensino Fundamental foi possível discutir o tema em relação aos recursos multimodais nos livros de História e sua interface com o ensino de Geografia.

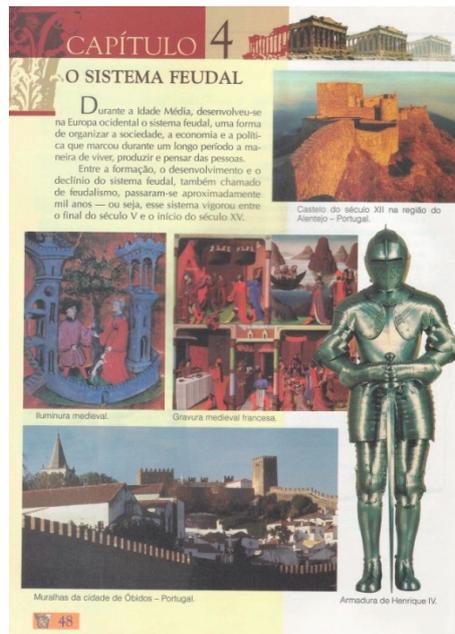
O uso de textos visuais pode colaborar com o ensino de Geografia e de História aprofundando a leitura das imagens e a articulação dessa representação com o espaço geográfico. Para Batista et al. (2017), a imagem, no ensino de Geografia pode ser o ponto de partida para a compreensão do espaço geográfico, colaborando, também, para a construção do pensamento crítico frente à realidade.

As questões que envolvem a leitura do mundo são de composição complexa, geradas por intercorrências de ordem cultural, de valores, da economia, entre outras, cuja compreensão demanda conhecimento e, também, reflexão construída a partir da intuição, da observação e da relação com os saberes.

Batista et al. (2017, p. 7), realizaram um ensaio metodológico sobre os infográficos nas aberturas das unidades do livro didático “Expedições Geográficas”, a partir da classificação e da discussão dos textos visuais com base nas categorias da Gramática do *Design Visual* (GDV) proposta por Kress e Van Leeuwen (2006), que discute a importância da imagem enquanto linguagem, ou seja, enquanto texto visual. Concluíram que “a Geografia, nos livros didáticos, auxiliada pelas figuras, fotografias, imagens e mapas, é protagonista na construção de conhecimentos significativos e reconhece o aluno como agente ativo no processo de ensino-aprendizagem”.

Assim, a imagem de algo distante da realidade do aluno poderá alcançar significado a partir da associação com conhecimentos já adquiridos pelo estudante. O texto visual estimula a intuição a partir da realidade vivenciada no cotidiano do aluno e a conjunção de texto e imagem auxilia seu processo de ensino-aprendizagem. As figuras 2, 3, 4 e 5 são exemplos de livros didáticos de História que valem-se de textos verbais e textos visuais com intuito de auxiliar construção do conhecimento dos estudantes dos Anos Finais Ensino Fundamental.

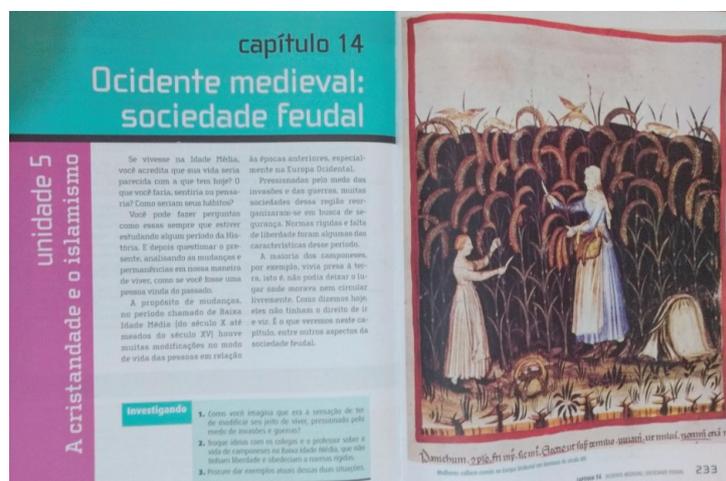
Figura 2 - Texto visual do sistema feudal evidenciando a arquitetura, as relações sociais e os equipamentos de guerra como a armadura e a espada de Henrique IV.



Fonte: Panazzo e Vaz (2001, p. 48).

A figura 2 aborda o sistema feudal por meio da utilização de textos visuais (gravuras, armaduras e fotos do espaço geográfico atual) conjugando textos verbais (título em negrito na parte superior direita e abaixo uma introdução à temática do feudalismo) possibilitando ao docente ampliar suas práticas associando o conteúdo com os saberes dos estudantes. A abordagem sobre o feudalismo, realizada neste livro didático permite ao estudante, num primeiro momento identificar as roupas utilizadas, as construções arquitetônicas, as relações sociais, as armaduras, bem como reconhecer o legado da “Idade Média” presente nos dias atuais, representado pelos castelos remanescentes na Europa.

Figura 3 - Texto visual conjugando textos verbais na abertura da unidade sobre o Feudalismo, retratando o trabalho rural, seus utensílios e as vestimentas dos camponeses.



Fonte: Cotrim e Rodrigues (2012, p. 232-233).

A figura 3 representa a abertura da unidade do livro didático sobre o tema Feudalismo. A esquerda da figura temos um texto verbal de apresentação da temática com destaque para a identificação da unidade e um título assinalando a sociedade feudal, e posteriormente uma explanação sobre o assunto com a finalidade de auxiliar o estudante na compreensão. Ao lado direito, temos um texto visual onde o estudante num primeiro momento depara-se frente a uma das principais formas de trabalho no “mundo” medieval que é o vínculo com a produção de alimentos, por meio do plantio e da colheita. Também, torna-se aparente os utensílios utilizados no trabalho rural e as vestimentas dos trabalhadores e, por conseguinte sua posição social.

A partir desta relação entre textos verbais e textos visuais os docentes e os estudantes têm a possibilidade de discutir criticamente as relações de trabalho na Idade Média identificando o papel de cada classe social e também estabelecer vínculos com a sociedade atual, respeitando as particularidades de cada espaço geográfico e tempo histórico.

Figura 4 - Proposta de atividade a partir da leitura e análise de textos visuais.

No século XI, o bispo francês Adalberon de Laon procurou justificar a existência das ordens. Ele comparava a sociedade de seu tempo com a “casa de Deus”. Dizia ele que, enquanto uns rezam, alguns combatem e outros devem trabalhar. Assim, pelo raciocínio de Laon, se as partes cumprem suas obrigações, elas formam um conjunto que se apoia mutuamente.

Já no século XII, outro religioso francês, Estêvão de Fougères, escreveu os seguintes versos — menos conformistas — sobre a sociedade de sua época:

*Os clérigos devem por todos orar
Os cavaleiros sem demora
Devem defender e honrar
E os camponeses sofrer
Cavaleiros e clero sem falha
Vivem de quem trabalha (...).*

In: DUBY, Georges. *As três ordens ou o imaginário do feudalismo*. Lisboa: Estampa, 1982, p. 309-311.

LER E COMPREENDER DOCUMENTO

Os papéis sociais



Camponeses trabalhando na terra, França, século XV.

Cavaleiro empunhando uma espada, Itália, século XV.

Atividades

1. Observe as imagens e descreva os detalhes de cada uma.
2. Qual imagem se relaciona à nobreza? E qual se relaciona aos trabalhadores? Que elementos permitem justificar sua resposta?

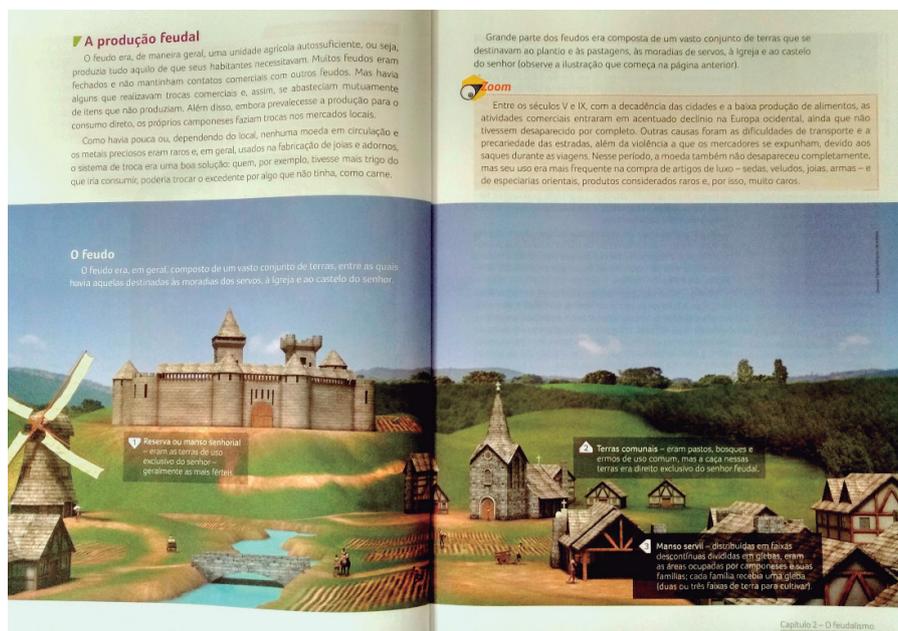
CAPÍTULO 14 OCIDENTE MEDIEVAL: SOCIEDADE FEUDAL **237**

Fonte: Cotrim e Rodrigues (2012, p. 237).

A figura 4 apresenta uma atividade de leitura e compreensão de dois textos visuais, onde um (à esquerda) representa o trabalho de camponeses na França do século XV revelando diversas peculiaridades da vida dos trabalhadores rurais como as vestimentas, os utensílios de trabalho e a presença das mulheres nas atividades. Esses trabalhadores eram a maioria da população e, por meio de seu labor sustentavam a sociedade feudal, sendo também conhecidos como servos. A outra imagem (à direita) retrata um cavaleiro durante o século XV, possibilitando aos estudantes reconhecer o papel da nobreza medieval que tinha nas atividades militares seu ofício seminal, sendo detentores das terras

e mantinham a organização interna nos feudos. A partir desta atividade com os textos visuais, é possibilitado aos estudantes compreenderem a organização da sociedade medieval e estabelecer paralelos com a sociedade atual, sobretudo às relações de trabalho marcadas pela exploração e fortalecimento do poder político e econômico das elites.

Figura 5 - Texto visual representando um feudo e sua estrutura funcional.



Fonte: Ribeiro e Anastasia (2015, p. 28-29).

A figura 5 exibe um feudo retratado por Ribeiro e Anastasia (2015, p. 38) como “uma unidade agrícola autossuficiente, ou seja, produzia tudo aquilo que seus habitantes desejavam”. Nesse sentido, os autores conjugaram textos verbais e textos visuais para explicar a estrutura econômica e social da Idade Média. Na parte superior da imagem além do título em letras coloridas, os autores por meio de textos verbais conceituaram o feudo e as relações de produção no medievo, bem como as trocas comerciais que se estabeleciam entre os feudos, embora escassas. Contempla ainda um quadro explicativo, na parte superior esquerda onde relata o declínio das cidades na Europa entre os séculos V e IX.

Abaixo dos textos verbais e utilizando a maior parte das páginas 28 e 29, o livro didático vale-se de textos visuais para contribuir na compreensão da temática onde também por meio de pequenos textos verbais explana sobre a estrutura do feudo destacando o “manso senhorial” que representava as terras do senhor e, por conseguinte as mais férteis, as “terras comunais” de uso comum, composta por campos, pastos e bosques, porém sendo a caça permitida somente ao senhor feudal e o “manso servil” que subdivide-se em pequenas glebas onde residiam e trabalhavam os camponeses.

Assim, o emprego de textos visuais nos livros didáticos de História e no ensino de Geografia, segundo Girão e Lima (2013, p. 89) são “extremamente importantes para a compreensão do mundo,

permitindo a análise dos fatos que cotidianamente nos rodeiam”. Descortina-se com as imagens a oportunidade de um trabalho pedagógico onde o estudante é desafiado a decodificar diferentes textos, analisar, comparar e estabelecer vínculos entre o conteúdo e realidade, cada vez mais caracterizada pela popularização das informações desenvolvendo uma postura crítica capaz de interferir positivamente na coletividade ressignificando o espaço.

Nessa perspectiva, a leitura de textos visuais assume um papel de vanguarda no ensino de Geografia e História. Girão e Lima (2013, p. 92), acrescentam como o uso de imagens pode ampliar as visões de mundo e desenvolver a criticidade do estudante

Dominar a leitura de imagem permite que o homem possa redescobrir o espaço geográfico e as suas transformações ao longo da evolução da humanidade. É por meio da análise, observação e da comparação que os indivíduos podem enfim posicionar-se acerca dos fatos. Por meio da leitura crítica de imagens é possível entender como nossas experiências e nossa identidade são socialmente construídas.

Ao viabilizar o encontro do estudante com as imagens e desenvolver sua capacidade de processá-la criticamente, a escola cumpre seu papel de formar cidadãos autônomos distanciando-se das imposições do poder político e econômico. Compreender e modificar a realidade social, por meio do ensino, consiste em considerar os diversos códigos de linguagem que se apresentam aos estudantes, desenvolvendo a alfabetização visual⁷.

Os livros didáticos de História, ao trabalharem a temática do feudalismo engendram-se no contexto histórico da Idade Média, que engloba aproximadamente um milênio de história da Europa Ocidental. Contudo, a Idade Média permanece presente nos dias atuais, por meio da arquitetura, da cultura, do poder da Igreja, pelo fascínio que toma conta de muitos admiradores com jogos, filmes, livros ou séries televisivas.

Na busca por um ensino voltado a complexidade dos conhecimentos, cabe aos docentes associarem os processos históricos, demonstrados nos livros didáticos de História sobre a Idade Média e, conseqüentemente, do feudalismo, com as transformações do espaço geográfico e levar o estudante a compreender que o clima, a vegetação, a hidrografia, entre outros fatores tiveram papel preponderante na formação da sociedade feudal.

Historicamente, o feudalismo está associado as crises do Império Romano do Ocidente que paulatinamente vai desarticulando a vida urbana e fortalecendo a ruralização da sociedade da Europa Ocidental. Soma-se a estes fatores as influências dos povos germânicos que dominaram esse recorte espacial, com destaque para o Império Carolíngio, que após a seu declínio, por volta do século IX acentuou a descentralização política e consolidou o feudalismo como um modelo de organização social baseado na produção rural para a subsistência, no fortalecimento dos nobres (proprietários de

⁷ Alfabetização visual, segundo Oliveira (2009, p. 26) significa ir além da mera percepção da imagem em sua “forma, cor, linha, volume, equilíbrio, movimento, ritmo, mas principalmente é centrada na significação que esses atributos, em diferentes contextos, conferem a imagem”.

terras, ou guerreiros) do poder da Igreja centrado no trabalho dos camponeses (também denominados servos) nos feudos (que era uma unidade produtora autossuficiente).

Combinar o ensino de História e Geografia do feudalismo, valorizando a presença dos textos verbais conjugado com os textos visuais presentes nos livros didáticos de História, portanto, em seu caráter multimodal, permitirá ao estudante compreender de forma ampla os processos históricos as transformações do espaço e compreender-se como sujeito da História capaz interferir de forma propositiva na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de textos multimodais na escola possibilita engajar o estudante no processo de ensino-aprendizagem, pois, ao considerar os textos visuais concilia a realidade a qual o aluno está inserido, marcado pela instantaneidade das informações com pequenos textos verbais e valorizando as imagens. É nessa premissa, que se buscou ao longo do presente artigo refletir a sinergia entre os textos verbais e os textos visuais nos livros didáticos de História, a partir da temática do feudalismo.

Contudo, apenas identificar a existência dessa sinergia não significa ir além da consolidada secessão dos saberes da escola tradicional, seria sem dúvida fazer mais do mesmo. Assim, ao propor a aproximação do tema do feudalismo para ser trabalhado nos componentes curriculares de História e Geografia, ultrapassam-se os limites de cada componente curricular, numa atitude interdisciplinar, que resulta na busca por um conhecimento globalizado e que possibilite ao estudante seu desenvolvimento crítico e a capacidade de entender-se como sujeito histórico.

Nesse sentido, o professor, cada vez mais, deve visar o uso de recursos didáticos que possibilitem leituras múltiplas como textuais e visuais presentes nos livros didáticos, fazendo com que os alunos assimilem conhecimentos e aprendam a explorar as linguagens.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Y. C. A avaliação do livro didático de História: diálogos entre pareceristas e professores à luz dos Guias de livros didáticos do PNLD. In: ANPUH - XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - HISTÓRIA E ÉTICA, 25., 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ANPUH, 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2ya317E>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

BATISTA, N. L. et al. Análise interacional e composicional dos infográficos do livro didático “Expedições Geográficas”. In: VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO HUMANIZADORA VALORIZANDO A VIDA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, Santa Maria, 2017. **Anais...** Santa Maria: FAPAS, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2Pho4ge>>. Acesso em: 16 jul. 2017.

BELMIRO, C. A. A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. **Educação e Sociedade**, UNICAMP, v. 21, n. 72, p. 11-31, ago. 2000. Disponível em: <<https://bit.ly/2PmJAjQ>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

BRASIL. **Plano Nacional do Livro Didático/1996**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: <<https://bit.ly/2yqAPxK>>. Acesso em: 09 maio 2017.

BRASIL. **Plano Nacional do Livro Didático/2016 - História**. Brasília: MEC, 2016a. Disponível em: <<https://bit.ly/2RC5y3Y>>. Acesso em: 08 maio 2017.

BRASIL. **Plano Nacional do Livro Didático/2016 - Geografia**. Brasília: MEC, 2016b. Disponível em: <<https://bit.ly/2RC5y3Y>>. Acesso em: 08 maio 2017.

CASTROGIOVANNI, A. C. et. al. **Ensino de Geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: PUCRS, 2011.

COTRIM, G.; RODRIGUES, J. **Saber e Fazer História**. São Paulo: Saraiva, 2012.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. Efetividade ou ideologia. São Paulo: Edições Loyola Jesuítas, 2011.

GIRÃO, O.; LIMA, S. R. O ensino de Geografia versus leitura de imagens: resgate e valorização da disciplina pela “alfabetização do olhar”. **Geografia, Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v. 17, n. 2, p. 88-106, maio/ago. 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/2OMe3L5>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Katalysis**, Florianópolis, v. 10, n. especial, p. 37-45, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading Imagens: The Grammar of Visual Design**. 2. ed. London: Taylor & Francis e-Library, 2006.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2015.

MORIN, E. **A cabeça bem feita**. São Paulo: Cortez, 2003.

OLIVEIRA, M. M. C. Alfabetização visual: uma abordagem arte-educativa para a contemporaneidade. **Estudos Semióticos**, USP, v. 5, n. 1, p. 17-27, jul. 2009. Disponível em: <<https://bit.ly/2yaNKVh>>. Acesso em: 22 jul. 2017.

PANAZZO, S.; VAZ, M. L. **Navegando pela História: poder e conquista, transição do feudalismo para o capitalismo**. São Paulo: Quinteto, 2001.

PIETROFORTE, A. V. **Análise do texto visual**. São Paulo: Contexto, 2010.

RIBEIRO, A.; ANASTASIA, C. M. J. **Piatã História**. Curitiba: Positivo, 2015.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SILVA, G. G. Multimodalidade na sala de aula: um desafio. **Pesquisas e discursos pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 1-15, 2008. Disponível em: <<https://bit.ly/2E8OiQZ>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

SHIMIDTH, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história**. São Paulo: Scipione, 2004.